

## Editorial

É evidente que, nas Artes da Cena, o ato criativo prenuncia um processo que compõe a elaboração e a realização efetiva de uma obra. Então é importante que o pesquisador e/ou docente que se disponha a tratar desse processo busque localizar a motivação e as opções que o movem, assim como a justificativa para essas escolhas. Tais procedimentos se vinculam à metodologia e mostram-se importantes também no trabalho de criação cênica.

Considerando pesquisa e pensamento como itens majoritários para a formação e para o trabalho do artista no âmbito acadêmico, a presente edição de nosso periódico traz à baila duas seções com variadas abordagens. Diálogo, resistência e sobrevivência, eis os temas que guiam esta nossa edição.

A primeira seção, intitulada Instrumentos e Métodos, principia com a colaboração de Alice Stefânia Curi (Universidade de Brasília - UnB), que trata justamente de estratégias de colaboração, concepção e composição na formação de atores, conforme o próprio título de seu artigo prenuncia. Trata-se de uma reflexão sobre o processo criativo centrado no trabalho coletivo cuja matéria prima é a dramaturgia do ator.

O artigo da Professora Virgínia Cortés Ramos, da Universidad Nacional de Costa Rica (UNA), trata da interação entre formação e criação artística na contemporaneidade a partir de uma análise da relação entre a criação artística, em especial na dança, e a prerrogativa acadêmica. Por sua vez, considerando o afeto como instrumento para formação de um corpo, Naira Ciotti e Vicente Martos Moreira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN) tratam da relação entre política e arte com referência a questões sociais bastante atualizadas e tendo como chave a figura do professor-performer. Marília Velardi, da Universidade de São Paulo (USP), reflete sobre a pesquisa com efetivos questionamentos a partir da relação entre pensamento e criação no campo artístico.

Finalizando a primeira seção, o professor Robson Carlos Haderchpek (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN) reflete sobre o que chama “descolonização do ensino do teatro” no Brasil, valendo-se de

termos vinculados ao pensamento de Boaventura de Sousa Santos, como é o caso de pedagogias do sul.

A seção 2, intitulada Diálogos e Fronteiras, abriga referências a grandes nomes da literatura, do teatro e das artes plásticas. Em seu texto, Monique Borie, da Université Paris 3 – Sorbonne Nouvelle, explana sobre a concepção do dramaturgo francês Jean Genet que, a partir da obra de Alberto Giacometti, propõe uma possível intersecção da arte do ator com uma escultura transcendental. Não à toa o artigo denomina-se *O ator-estátua diante do espelho*. Em seguida, Dario Fo é o tema para discussão da presença do ator na cena em articulação com o ato dramático, por Sérgio Nunes Melo (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC). A incidência da vida e da obra de Clarice Lispector numa criação cênica perfaz a colaboração de Danilo França do Nascimento, do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-MG).

Ao final, a colaboração de Carolina Dias Laranjeira (Universidade Federal da Paraíba - UFPB) faz ver as possibilidades da dramaturgia no jogo dançante do Cavalo Marinho a partir da constatação de relações possíveis entre estados e atos do corpo que joga e brinca. Assim, nota-se que a intersecção de formas e manifestações se efetiva nos vários escritos desta segunda seção.

Uma vez mais fica a expectativa de que os estudos e reflexões contidos nesta edição contribuam na reflexão, na criação, na pesquisa e no ensino das artes. É o que se almeja na manutenção e na persistência da publicação, com a consciência da importância e necessidade do instrumento artístico para constituição do sujeito no âmbito social e, acima de tudo, humano.

*A Editoria*